

Eficácia de inseticidas sobre o pulgão lanígero na parte aérea da macieira

Cristiano João Arioli¹, Joatan Machado da Rosa², Sabrina Lerin³; Marcos Botton⁴

¹Epagri - Estação Experimental de São Joaquim (PQ). Rua João Araújo Lima, 102, Cx.P.81, Jardim Caiçara, 88600-000, São Joaquim-SC. cristianoarioli@epagri.sc.gov.br. Udesc – Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV. Professor Universitário/Pesquisador (PQ). Av. Luiz de Camões, Cx. P.2090, Conta Dinheiro, Lages-SC. joatanmachado@gmail.com. ³Universidade Federal de Pelotas, 96010-900, Capão do Leão-RS. Email: sabrinalerin@gmail.com. ⁴Embrapa Uva e Vinho (PQ). Rua Livramento 515, Bairro Livramento. 95.700-000, Bento Gonçalves-RS

Palavras Chave: *Eriosoma lanigerum*, controle químico.

Introdução

O pulgão lanígero *Eriosoma lanigerum* (Hemiptera: Aphididae) é uma praga que ocorre na maioria das regiões produtoras de maçã do mundo. A espécie se caracteriza por apresentar o corpo coberto por uma lanosidade de aspecto esbranquiçado. Atacam a parte aérea (colo da planta, ramos, brotos novos e rebentos) e as raízes. Ao se alimentar, injetam toxinas que dão origem a formação de calos (parte aérea) e galhas (raízes), o que torna as plantas suscetíveis ao ataque de outras pragas, bem como dificulta o desenvolvimento do sistema radicular. A utilização de porta-enxertos resistentes e a conservação de inimigos naturais, como o parasitoide *Aphelinus mali* (Haldeman) (Hymenoptera: Eulophidae) auxiliam os fruticultores na contenção da espécie, o que também é realizada pela aplicação de inseticidas organofosforados. No entanto, nos últimos anos, observam-se frequentes surtos do pulgão em pomares comerciais e principalmente em viveiros, onde seu ataque pode comprometer a qualidade das mudas. O objetivo desse estudo foi verificar a eficiência de inseticidas sobre o controle de *E. lanigerum* presente na parte aérea das plantas de macieira.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido na Estação Experimental da Epagri de São Joaquim, no ciclo 2016/2017, em casa de vegetação. Foram avaliados nove inseticidas (entre novas e antigas formulações) (Figura). Plantas da cultivar Gala com sete anos, mantidas em vaso sobre o porta-exerto M9, foram inoculadas com *E. lanigerum* proveniente de pomar comercial 30 dias antes da aplicação dos produtos. Esse procedimento foi realizado para que, um dia antes da aplicação (DAT) os tratamentos apresentassem um número uniforme de colônias ($\approx 5,0$ por planta) (Figura). A aplicação dos inseticidas foi realizada com pulverizador costal, proporcionando um volume de 500L/ha (plantas jovens). Avaliou-se a eficácia dos produtos através da contagem do número de colônias (≥ 1 cm) nas plantas em um, dois, seis e 17 dias depois da aplicação dos tratamentos (DDT). Durante o experimento, as plantas foram mantidas em gaiolas (2x2x2m) com tela antiáfida, para impedir o ataque de *A. mali*. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado, com sete repetições. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey ($\alpha = 0,05$), sendo a mortalidade corrigida pela fórmula de Abbott.

Resultados e Discussão

Entre as novas formulações avaliadas, os inseticidas Delegate®, Altacor® e Azamax® não apresentaram efeito satisfatório para o controle de *E. lanigerum*, sendo observado uma pequena redução no número de colônias/planta (abaixo de 15%) 17 dias depois do tratamento (DDT) (Figura). Os produtos Trebom®, Imidan® e Mospilan® apresentaram um controle intermediário, com 58,6, 72,9 e 75,7%, de redução de colônias para o mesmo período, respectivamente. Entre os organofosforados, Suprathon® e Sumithion® reduziram acima de 84% o número de colônias já aos 6 DDT. Foram consideradas eficientes os produtos Suprathon®, Sumithion® e Malation® os quais reduziram em 98,6, 97,1, 84,3% o número de colônias aos 17DDT, respectivamente.

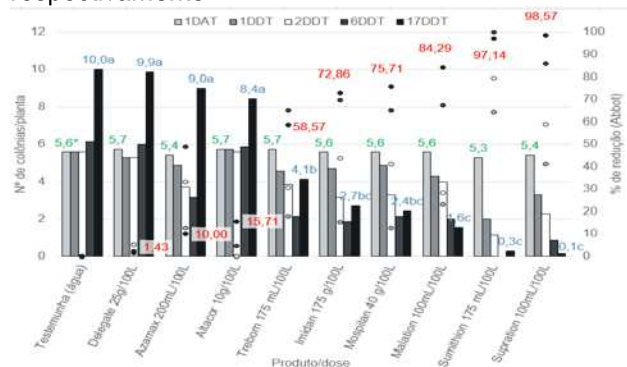


Figura. Eficácia de inseticidas sobre *Eriosoma lanigerum*. Em verde: número inicial de colônias de *E. lanigerum* nos tratamentos (*não significativo pelo teste de F). Em azul: número de colônias por planta aos 17 DDT (médias seguidas pela mesma letra sem diferença estatística). Em vermelho: porcentagem de redução do número de colônias em relação à testemunha aos 17 DDT.

Conclusões

Em casa de vegetação: 1) Suprathon 400 EC® (100mL.100L⁻¹), Sumithion 500 EC® (175mL.100L⁻¹) e Malation 1000 CE® (100mL.100L⁻¹) são eficientes no controle de *E. lanigerum* na parte aérea da macieira; 2) Trebom® (175mL.100L⁻¹) Mospilan® (40g. 100L⁻¹) e Imidan® (175g.100L⁻¹) apresentaram um controle intermediário; 3) Delegate 25 WG® (25g.100L⁻¹), Azamax® (200mL.100L⁻¹), Altacor® (10g.100L⁻¹) e Trebom 100 SC® (175mL.100L⁻¹) não controlam adequadamente *E. lanigerum* na parte aérea da macieira.